

NOME: _____

13ª REMESSA DE ATIVIDADES

Referente aos dias 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29 de outubro e 03, 04 e 05 de novembro (13 dias).



SENHORES PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Nesta remessa estudaremos com os livros:

- O livro EMAI de matemática (Volume 2);
- Livro ÁPIS de Ciências;
- Sequência de atividades de Língua Portuguesa;
- Coloquem data em todas as atividades de acordo com o cronograma.

LEMBRANDO QUE ESSAS ATIVIDADES SERÃO ENTREGUES NO DIA: _____
Acompanhem o grupo do whatsapp para demais informações.

É importante que haja dedicação e empenho na realização das atividades, sejam elas teóricas ou práticas. A avaliação será feita de acordo com o que for realizado. Todas as atividades não realizadas serão computadas como falta.

Serão enviadas orientações em forma de fotos, escritas ou vídeos no grupo do whatsapp. Além do atendimento na escola com horário agendado.

Qualquer dúvida entre em contato comigo para que eu possa auxiliar no momento da realização da atividade. Estarei à disposição.

*Comece onde você está
Use o que você tiver
Faça o que você puder*

Arthur Ashe

Desde já agradeço a colaboração. Professora Valéria.

Abaixo segue o cronograma de atividades:

OUTUBRO/2021

18/10/2021

- Livro EMAI – página 39.

19/10/2021

- Livro ÁPIS de ciências – páginas 64 e 65.

20/10/2021

- Livro EMAI – páginas 40 e 41.

Professora Valéria Santos

5º ANO A

21/10/2021

- **Língua Portuguesa** - Conto “O bicho-homem” – Leitura, interpretação, elementos e estrutura da narrativa.

22/10/2021

- **Língua Portuguesa** - Os verbos dentro do texto.

25/10/2021

- Livro ÁPIS de ciências – páginas 66 e 67.

26/10/2021

- Livro EMAI – página 42.

27/10/2021

- Livro ÁPIS de ciências – páginas 68 e 69.

28/10/2021

- **Língua Portuguesa** – Pontuação.

29/10/2021

- **Língua Portuguesa** – Produção de texto.
- Use o roteiro de sugestões para produzir seu conto.

NOVEMBRO/2021

03/11/2021

- Livro EMAI – páginas 47 a 49.

04/11/2021

- Livro ÁPIS de ciências – páginas 70 e 71.

05/11/2021

- Livro EMAI – páginas 50 a 52.

Bons estudos!

Qualquer dúvida estarei à disposição no whatsapp e na escola nos seguintes dias:

Segunda-feira – 8h as 12h

Terça-feira – 8h as 12h

Quinta-feira – 8h as 12h

NOME: _____

DATA: _____

O BICHO-HOMEM

Danilo de Almeida da Silva

Vovó Juvenalia sempre foi uma mulher peculiar. E eu, bom, eu nunca prestei muita atenção nisso. A única coisa que me importava era estar na companhia dela para brincar, cantar e ouvir histórias. Sobre esse último, por mais que eu fosse criança, Juvenalia jamais me poupou das lendas de sua terra natal, Itacarambi, em Minas Gerais, geralmente, ou melhor, quase sempre norteadas por acontecimentos sobrenaturais, confusos e inexplicáveis, mas que faziam algum sentido para os mais velhos, inclusive para minha mãe Maria.

Em uma dessas ocasiões, tão logo o sol se pôs em uma aquarela de cores quentes, não demorou muito para que a família se reunisse para saborear um delicioso arroz com frango, feijão, mandioca cozida e, de sobremesa, doce de abóbora, para que no fim restassem somente eu e minha vó fora da casa, sentados em um banco de cimento batido, observando as estrelas cintilarem no céu destituído de nuvens, como se de alguma maneira o tempo tivesse parado para nos contemplar.

Foi naquele instante que ela tirou suas sandálias e passou a planta dos pés no chão, brincando com as graminhas que saíam dentre os vãos da calçada, por mais que tal comportamento não fosse lá muito higiênico. Suspirando, ela sorveu o ar fresco com cheirinho de terra e mato molhado, e segurou meu ombro bem forte.

— Sabe, Camilo, essa noite, desse jeito: fria e silenciosa; me faz lembrar de quando eu morava lá em Itacarambi, com meus pais. Minha mãe sempre pediu para que a gente não saísse à noite, porque tem muitas coisas misteriosas que andam por aí e a gente nem sabe o que é. E teve uma criatura com a qual me encontrei, que me dá calafrios até hoje.

— Você pode me contar, vó?

— Sim, mas peço que não tenha medo. O que eu irei contar foi meu encontro com uma criatura assombrosa... o bicho-hOMEM.

— Eu não terei medo... — confirmei, cruzando as pernas sobre o banco enquanto ela tirava um pedaço de papel do bolso, onde estava desenhada uma figura alta e peluda, de olhos vermelhos.

— Tudo começou numa madrugada fria. Minha mãe tinha acabado de fazer o jantar e, como de costume, meu pai chegou cedo, trazendo uma trouxa com a mistura do outro dia. Logo depois de comer, minha mãe fechou a porta e as janelas, e deixou um pouco de comida para os cachorros que ficavam lá fora. Eles eram dois: Tonin e Junin, dois vira-latas, um idoso e o outro mais jovem. Em seguida, cada um foi pro seu quarto e nos deitamos para dormir. Porém, ninguém esperava que aquela noite fosse a mais assombrosa de nossas vidas.

Não me contendo de tanta ansiedade, a interrompi imediatamente sem que ela ao menos pudesse concluir:

— Por que vovó, o que houve?

Ela, respirou profundamente como se aquela lembrança lhe causasse algum desconforto, mas prosseguiu: — Com um estrondo tão alto quanto um trovão, nossa porta foi esmurrada por



alguém, fazendo com que parte da dobradiça entortasse. Minha mãe, Joana, e meu pai, João, pensaram que fosse um ladrão ou algo do tipo. Mas junto com as batidas, um ruído estranho veio da porta, como se alguém estivesse engasgando, emitindo um som gutural e maligno.

— Num ímpeto, meu pai pegou a peixeira para nos defender, mas minha mãe não deixou que ele abrisse a porta. Em vez disso, nós ficamos em silêncio até que as batidas parassem, mas, logo depois, elas recomeçaram, agora, nas janelas. Apesar das tentativas de invasão, o que mais trazia angústia era cogitar que algo de ruim acontecesse com nossos cachorros, que ao perceberem a ameaça, não pararam de latir sequer por um segundo. Mas meu pai, que era corajoso, e não ia deixar que nada de ruim acontecesse com a gente. Por isso, ele desobedeceu a minha mãe e saiu.

— Quando a porta estava aberta, mamãe me segurou no colo e pediu para que eu ficasse calada. E como se fôssemos sombras, esgueiramos a parede, quando de repente vimos papai de frente para algo terrivelmente assustador: uma criatura alta, de braços e pernas rígidas como se não tivesse juntas, de olhos grandes e vermelhos; a pele toda coberta de pelos marrons e orelhas pontiagudas, estendendo as mãos grandes e com unhas longas e afiadas.

Nesse momento, percorreu-me um calafrio pelo corpo todo como se alguém estivesse nos observando, porém tentei manter a calma, para que vovó continuasse:

— Ao olharmos para o vão, vimos que somente Junin, o cão mais jovem, estava latindo a um gemido de lamento, pois Tonin, o cão mais velho, encontrava-se desfalecido no chão, aparentemente ferido pela criatura. Enquanto meu pai se posicionava para enfrentar o bicho, Junin avançou e tentou morder as pernas do monstro. Porém, antes que pudesse feri-lo, o cachorro mais novo também foi atingido pelas mãos, ou melhor, pelas unhas da criatura, que se alongaram como se fossem agulhas afiadas, jogando-o para o lado. Meu pai, desorientado, empunhou a peixeira e preparou-se para contra-atacar. Minha mãe, porém, largou-me no chão e gritou, pedindo para que João recuasse. Meu pai, claramente nervoso, verteu lágrimas ao ver seus cachorros daquela maneira, mas mesmo assim atendeu ao pedido de Joana.

— Parado, o bicho-homem abriu um sorriso, revelando centenas de dentes pontiagudos, como se estivesse feliz por tudo o que havia feito. Todavia, em vez de continuar com as investidas, ele simplesmente virou de costas e começou a ir embora, deixando pegadas escuras no chão, e rodeadas de pelos, até desaparecer no meio da mata.

Muitas perguntas passavam a minha mente nesse momento:

— E agora vovó, o que aconteceu? Ele foi embora? O que ele queria?

— Ninguém entendeu ao certo o que havia acontecido, mas minha mãe, que em algum momento da vida enfrentara o bicho-homem, tratou de esclarecer que ele fora um escravo que morrera nas matas e que, salvo pela natureza, foi transformado em uma criatura perigosa, cuja missão era expulsar aqueles que ousaram construir casas onde só deveria haver a mais pura natureza.

— Desde aquele dia, Camilo, sempre que eu sinto esse cheiro de mato, lembro daquela figura e de quão assombrosa ela era. Esse desenho aqui — ela me entregou o papel —, eu fiz um dia depois do acontecido e sempre guardei comigo para me lembrar que há mais coisas entre o céu e a terra do que as coisas que, de fato, conhecemos.

— Mas, Vó, você viu o bicho-homem de novo depois que ele atacou a casa?



— Nunca mais. Mas dizem que ele anda por aí protegendo as matas. E de alguma maneira, é questão de tempo para que qualquer um que tenha invadido um pedaço esquecido da natureza se encontre com ele. Mas, acho que já chega. Vamos entrar.

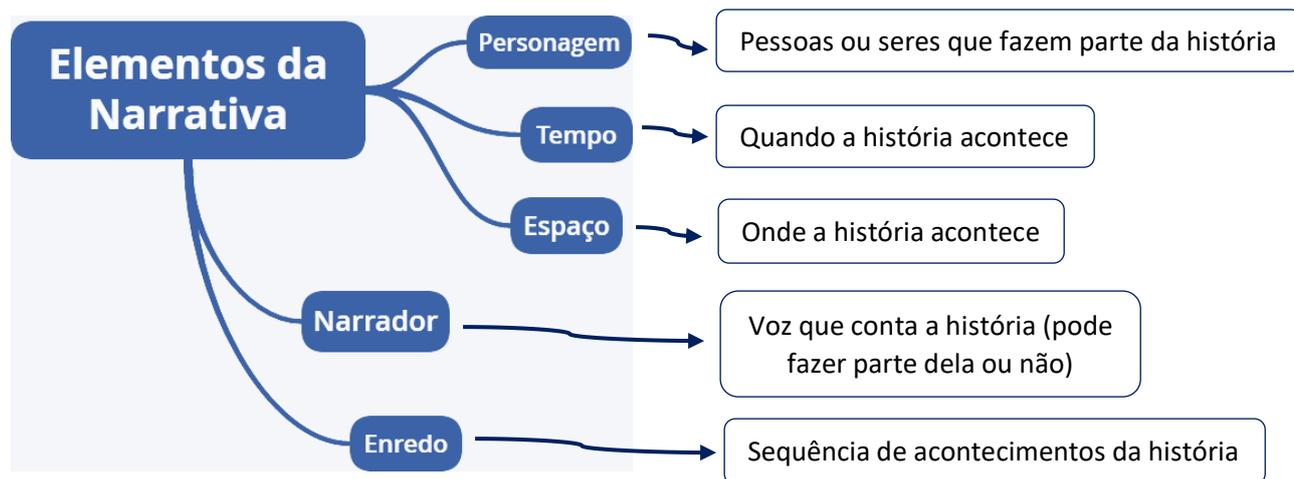
Ao entrarmos, Juvenalia fechou a porta e começamos a nos arrumar para dormir. Observando o desenho, fiquei imaginando como seria ver uma criatura tão imponente, corpulenta e maligna. E em um estado de quase sono, mal fechei os olhos e fui acordado por algumas batidas na porta. Meu coração, de prontidão, acelerou e minha garganta secou, por alguns instantes fiquei paralisado de medo. Aos poucos, desci da cama, abri a porta do quarto e lentamente fui caminhando em direção à entrada da casa.

Entrando na casa, meu Tio Cláudio foi recepcionado por minha vó. No entanto, apesar de ser ele, como a porta ainda estava aberta, eu consegui enxergar uma figura alta, de olhos vermelhos, saindo do matagal do outro lado da rua, a qual abriu um largo e maligno sorriso do qual eu jamais me esqueci.

O texto que você acabou de ler pertence ao gênero textual: **Contos de assombração**.

O **conto de assombração** é uma narrativa que traz o terror e o mistério para o enredo (a sucessão de acontecimentos da história). Quando o leitor lê, se encontra com o susto e a sensação de medo. E normalmente são contos que envolvem mortes, fantasmas e suspense.

Vamos lembrar os elementos de uma narrativa?



Além desses elementos, é importante conhecer a estrutura da narrativa, que contém:

Situação inicial – A introdução da narrativa

Conflito – Um acontecimento que é responsável por mudar a situação inicial dos personagens, exigindo algum tipo de ação.

Desenvolvimento – O narrador conta o que foi feito para tentar solucionar o conflito.

Clímax – A narrativa é levada a um ponto de alta tensão ou emoção que exige uma decisão ou desfecho.

Desfecho – É a parte da narrativa que mostra a solução para o conflito.



Leia mais uma vez o conto “O bicho-homem” e preencha o quadro abaixo com as informações encontradas nele:

Qual é o enredo do texto?	
Onde e quando a história se passa?	
Quem são os personagens?	
O narrador participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do texto.	
Qual é o conflito da história? Como ele é resolvido?	
Como termina?	
Que outra sugestão você daria para o final da história?	



NOME: _____

DATA: _____

OS VERBOS DENTRO DO TEXTO

Os verbos são: as palavras que indicam ação, estado ou fenômeno. Podem sofrer variações de acordo com suas flexões. O verbo possui as flexões de: **modo** (indicativo, subjuntivo e imperativo), **tempo** (presente, pretérito e futuro) e **número e pessoa** (singular e plural).

Exemplos: Correr (**Ação**). O menino **correu** para pegar o ônibus. (**Pretérito e singular**).

Estar (**Estado**). Como **estavam** velhos! (**Pretérito e plural**).

Chover (**Fenômeno**). **Choveu** muito essa semana. (**Pretérito**).

Também temos os **pronomes** que acompanham os verbos. Quais são eles?

EU – TU – ELE/ELA – NÓS – VÓS – ELES/ELAS.

Sabendo disso, responda:

1 – No trecho do conto “A única coisa que me importava era estar na companhia dela para **brincar**, **cantar** e **ouvir** histórias. Os verbos em destaque indicam:

- a) Estado
- b) Ação
- c) Fenômeno

2 – Os tempos verbais servem para indicar o momento da fala de alguém, pode ser no **passado/pretérito** (que indica algo que já aconteceu), **presente** (indica algo que está acontecendo) ou **futuro** (indica algo que vai acontecer). Os verbos destacados na atividade 1 estão no modo infinitivo, ou seja, sem conjugação. Conjugue os verbos com o pronome **ELE**, de acordo com o modelo:

Correr – ELE corria/correu – ELE corre – ELE correrá
Passado/pretérito Presente Futuro

a) Brincar - _____

b) Cantar - _____

c) Ouvi - _____

3 – Volte ao primeiro parágrafo do conto “O bicho-homem” e circule todos os verbos que encontrar, escreva-os abaixo. Em que tempo verbal eles estão?



4 – Retire do conto dois verbos conjugados no passado, dois verbos conjugados no presente e dois verbos conjugados no futuro e escreva abaixo:



NOME: _____

DATA: _____



Usamos os sinais de pontuação para dar sentido ao texto, sem eles o texto fica desconexo e com palavras soltas.

1 - Quais foram os sinais de pontuação que você encontrou no conto "O bicho-homem"?

2 - Dê uma explicação para o uso de cada um deles:

Exemplo: Vírgula – Usamos para separar vários itens em uma frase.

3 – Crie um trecho que contenha os seguintes sinais de pontuação: Vírgula, ponto final, travessão, dois pontos e ponto de exclamação.



Roteiro para produção de texto



Título

Deve ficar centralizado na linha. Use sua criatividade. O título chama a atenção do leitor.

Início

1º Parágrafo (Deixar espaço a partir da margem. Começar a frase com letra maiúscula).

Quando?

Era uma vez... (para contos)
Certo dia...
Em um dia...
Em uma manhã...
Um tempo atrás...
Há muitos anos...
Numa festa...
Em um belo dia...

Onde?

em uma floresta...
em uma cidade...
em um castelo...
em um deserto...
em uma casa...
em um parque...
em uma escola...
em uma praia...

Quem? Nome

Nome do personagem.
Características físicas: Bonita, feia, loira, morena, alta, baixa e etc.
Características não físicas: legal, divertido, triste, malvado, bondoso, esperto e etc.

Meio

2º Parágrafo (Deixar espaço a partir da margem. Começar a frase com letra maiúscula).

O que? Como?



O que aconteceu? Um problema? Dê detalhes.

Depois...
Então...
Em seguida...
Entretanto...
A partir daí...
Quando...
Porém...
Até que...

Fim

3º Parágrafo (Deixar espaço a partir da margem. Começar a frase com letra maiúscula e não colocar a palavra "FIM" no término do texto.)

Conclusão



Como se resolveu?

E assim...
Finalmente...
E foi assim que...
Por isso...
E depois disso...
Portanto...
E viveram...
Depois desse dia...

Fonte: Prof Elaine

Professora Valéria Santos

Língua Portuguesa

